

Robruza

A11 907

Página
TRÊS

População sem lar. Representantes da Prefeitura de Vitória, da Polícia Militar e da Secretaria de Segurança afirmam: não têm como obrigar pessoas a deixarem as ruas

Problema sem fim

X

Nenhuma solução para moradores de rua surgiu, ontem, em reunião realizada na Praia do Canto

FREDERICO GOULART
fgoulart@redgazeta.com.br

A solução para o problema dos moradores de rua nem de longe surge na mesma proporção do aumento dessa população, na Grande Vitória. Ao mesmo tempo que comunidades obrigadas a lidar com a situação protestam, órgãos públicos afirmam: precisam resolver essa equação sem ferir a lei, já que viver na rua não representa nenhum crime.

Mais uma batalha sobre o tema foi travada ontem em uma reunião convocada pela Associação dos Moradores da Praia do Canto (ACPC), em Vitória. O encontro, realizado numa sala da Igreja Batista do bairro, contou com a presença de representantes da Prefeitura de Vitória, da Polícia Militar e da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp). Até moradores de rua compareceram. Mesmo com tanta representatividade, a reunião foi marcada por reclamações e poucas propostas.

Nada poderia ser mais frustrante para os moradores de um dos bairros mais nobres da Capital e que em fevereiro serviu de cenário para a abordagem de 58 moradores de rua, 28% de total de tentativas de acolhimento feitas pela Secretaria Municipal

ABORDAGENS

1.628
pessoas

Foi o total de moradores de rua abordados pela Prefeitura de Vitória em 2010. Desse total, 80% usavam crack.

de Assistência Social.

“Em um ano e meio, esse problema cresceu numa proporção insustentável. Antes, na porta da minha casa, eu via um morador por semana. Hoje (ontem) cedo, havia 14”, apontou o presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, Mario Vervloet Aguirre.

Anabel Gomes Pereira, gerente de Proteção Social, Especial e de Alta Complexidade da Prefeitura de Vitória, argumentou que não existe lei para determinar uma pessoa a deixar a rua. “Nem nós podemos fazer isso, nem a polícia”, frisou.

Já o gerente de Integração Comunitária da Sesp, Luís Carlos Machado, completou com outro fator que engessa a atuação da polícia: “O uso de drogas, muito comum a esse grupo de pessoas, é um problema de saúde pública, segundo a lei. Alguma medida só pode ser tomada quando é cometido algum crime, como roubo e assalto. É aí que cabe a atuação mais rigorosa dos órgãos públicos para coibir essa violência”, frisou.

GILDO LOYOLA



Com plásticos e lonas, moradores de rua improvisaram barracas em praça de Vila Velha

✓ Raio-x da situação

- Em Vitória
- Fevereiro de 2009
 - 67 pessoas abordadas
 - 76% homens
 - 24% mulheres
 - 36% ficam na rua e têm envolvimento com droga
 - 18% fazem da rua sua fonte de renda
- Fevereiro de 2010
 - 140 pessoas
 - 77% homens
 - 23% mulheres
 - 69% afirmam que usam apenas um ou mais tipo de droga
- Fevereiro de 2011
 - 202 pessoas abordadas
 - 78% homens
 - 22% mulheres
 - 31% usam crack
 - 49% usam álcool
 - 23% usam maconha
- Entre os principais bairros de concentração de pessoas em situação de rua estão Praia do Canto, Jardim Camburi, Enseada do Suá, Centro, Vila Rubim e Jardim da Penha. No município, há um abrigo em Jabour, uma hospedagem noturna em Jucutuquara e um abrigo para migrantes no Sambão do Povo
- Vila Velha
 - O município tem cerca de 70 moradores de rua. Por mês, são feitas cerca de 350 abordagens, 20% delas apenas na região da Curva da Sereia,

“Não podemos pagar por um grupo pequeno de pessoas. Quem vive na rua não está ali porque quer”

Geraldo Pereira do Carmo, 44 anos, mora na rua há 22 anos

“Minha filha mora a três quarteirões do meu prédio. Chegamos à situação absurda de ela ter que ir para lá de carro, devido à insegurança que se instalou no bairro”

Américo Madeira, 65 anos, mora na Praia do Canto desde que nasceu

“Moro sozinha, e meu pai tem muito medo disso. Só queria sair de casa às 7h da manhã sem medo. O principal problema são os terrenos baldios, que viram abrigos para usuários de drogas”

Natasha Tristão, 24 anos, também criada na Praia do Canto

Em Itaparica, grupo vive em praça desde o Natal

Moradores de rua vieram de outros Estados; eles vivem em barracas e não querem ir para abrigos

A praça central de Itaparica, em Vila Velha, há alguns meses virou casa para cerca de 20 moradores de rua que vieram de outros Estados. Desde o Natal, essas pessoas passam dias e noites no local, onde montaram barracas e redes.

Os relatos de quem vive na região são de que o uso de drogas é constante por parte dos moradores de rua, cujas idades variam de 20 a 40 anos. “A noite é muito comum ouvir alguns deles fazendo sexo. Além disso

sempre deparamos com fezes e urina, no meio da praça”, relata uma moradora do bairro, que prefere não se identificar.

De acordo com o coordenador da Abordagem de Rua de Vila Velha, Geraldo Rosa da Conceição, a equipe da prefeitura já esteve várias vezes na praça para convencer o grupo a ir para o abrigo que fica no bairro de Santa Rita e dispõe de 34 vagas. Mas essas pessoas em situação de rua resistem.

“Não temos como obrigá-las a sair da praça. Elas só não podem fazer da praça sua moradia. Por isso vamos fazer novas abordagens para impedir que eles permaneçam com barracas e redes.”

Segundo a prefeitura, os

moradores vieram do Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Minas Gerais.

CONCENTRAÇÃO

No município, as regiões que apresentam maior concentração de moradores de rua são Curva da Sereia, na Praia da Costa - onde a cada mês são abordadas 70 pessoas, 20% do total na cidade -, Praça Duque de Caxias, no Centro, e as praças do Parque das Gaivotas e de Itaparica.

A abordagem é feita diariamente por equipes em uma Kombi e em um carro, em todos os bairros. Os moradores de rua são levados a dois abrigos - além do de Santa Rita, há outro em Divino Espírito Santo.

na região da Curva da Sereia, na Praia da Costa. Outros locais ocupados são: Praça de Coqueiral de Itaparica, Divino Espírito Santo, embaixo da Terceira Ponte e Itapoã. No município, há dois abrigos: um em Divino Espírito Santo e outro em Santa Rita

■ Cariacica

■ A cidade tem cerca de 170 pessoas adultas que estão em situação de rua. Os pontos de concentração são: BR 262, Jardim América (Estação Ferroviária), Campo Grande, Bairro Jerusalém, Cariacica-Sede, Vila Capixaba, Expedito Garcia, Itacibá e Nova Brasília

■ Serra

■ 13 pessoas são moradoras de rua. Os locais ocupados são: BR 101 Norte, próximo ao supermercado EPA, Jacaraípe, Serra-Sede e Eurico Salles